**Aleitamento materno: sob o olhar da experiencia entre usuárias e acadêmicos**

Karol Bianca Alves Nunes Ferreira1, Luana Carla Gonçalves Brandão Santos1, Nathalia Lima da Silva1, Douglas de Oliveira Subrinho1, Alessandra Nascimento Pontes2, Thycia Maria Cerqueira de Farias3

1. Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário Cesmac.

2. Mestre em Modelagem Computacional do Conhecimento. Enfermeira. Docente do Centro Universitário Cesmac.

2. Mestre em Ciências da Saúde. Enfermeira. Docente do Centro Universitário Cesmac.

**Introdução:**O aleitamento materno (AM) é fundamental para proteção e desenvolvimento de recém-nascido, exercendo importante papel no fortalecimento da relação entre mãe e filho, além das funções nutricionais. Comumente, a mãe que não amamenta passa por experiências negativas e frustrações, acreditando não ter cumprido seu papel¹, tudo isso sem falar dos benefícios da amamentação tanto na primeira de vida (para ambos, desde fortalecimento do sistema imune quanto prevenção de hemorragias pós-parto) quanto exclusivamente nos primeiros seis meses de vida do bebê. Diante disto o Governo Federal lançou Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS (BRASIL, 2012) que fortalece a Rede Amamenta Brasil, estratégia criada para promover, proteger e apoiar o AM na atenção básica.(²,³) **Objetivos:**Relatar a vivência de um grupo acadêmico numa roda de conversa com gestantes sobre aleitamento materno. **Metodologia:**Este trabalho constitui de uma experiência, idealizado a partir do contato com a disciplina de Práticas Integrativas em Saúde III, do curso de graduação em Enfermagem sendo executado em uma unidade básica, promovendo uma roda de conversa através das acadêmicas de enfermagem com as gestantes atendidas na unidade. **Resultados:**Foi proposta uma ação educativa com as gestantes atendidas na unidade tratando de um tema bastante debatido: amamentação, benefícios e mitos envolvidos. Foi realizada uma roda de conversa para troca de informações e assim possibilitar as gestantes tirar todas as dúvidas sobre os mitos usualmente criados pela população leiga. Durante a conversa foram tratados temas como pega correta, desenvolvimento e fortalecimento muscular, vínculo entre mãe-bebê, nutrientes do leite materno e porque não se deve usar a fórmula láctea. Ao final foram feitas perguntas sobre o tema valendo alguns brindes para quem acertasse. **Discursão:** O momento proporcionou uma grande rede de informações, também o reconhecimento de que é necessário um acolhimento maior durante as consultas de pré-natal e estabelecer uma intervenção educativa constante entre profissionais e gestantes. **Conclusão:**Através dessa atividade foi possível notar que ainda há muito que ser trabalhado na conscientização da amamentação exclusiva, por outro lado observa-se que graças a constante manifestação do empoderamento da mulher a questão da amamentação tem ganhado forças, o que só traz benefícios maternos e para o bebê**.**

**Descritores:** Aleitamento materno; Educação em saúde.

**Referências:**

1. OLIVEIRA SOARES, Jeyse Polliane de et al. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa.**Revista CEFAC**, p. 232-241, jan. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n1/1982-0216-rcefac-18-01-00232.pdf>.

2. VENANCIO, Sonia Isoyama et al. Associação entre o grau de implantação da Rede Amamenta Brasil e indicadores de amamentação. **Cad. Saude Publica,**Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00010315.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação / Ministério da Saúde. Secretaria Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.